



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (FASA)
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
ÁREA: JORNALISMO ECONÔMICO
PROFESSORA ORIENTADORA: MÔNICA PRADO

Jornalismo Econômico

Uma análise de conteúdo das matérias publicadas no mês de janeiro de 2007 na editoria Economia do Correio Braziliense sobre o desenvolvimento

DANIELA ALVINO ROCHA
MATRÍCULA Nº 2031381/3

Brasília/DF, maio de 2007

DANIELA ALVINO ROCHA

Jornalismo Econômico

Uma análise de conteúdo das matérias publicadas no mês de janeiro de 2007 na editoria Economia do Correio Braziliense sobre o desenvolvimento

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, orientado pela Profª Mônica Prado

Brasília/DF, maio de 2007

DANIELA ALVINO ROCHA

Jornalismo Econômico

Uma análise de conteúdo das matérias publicadas no mês de janeiro de 2007 na editoria Economia do Correio Braziliense sobre o desenvolvimento

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Centro Universitário de Brasília - UniCeub, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Comunicação Social Jornalismo, orientado pela Profª Mônica Prado

BANCA EXAMINADORA

Profª Orientadora Mônica Prado

Profª Examinadora Cláudia Busato

Profº Examinador João Carlos Bontempo

Brasília/DF, maio de 2007

Dedico este trabalho à Deus, em primeiro lugar. A fé e a perseverança sempre estiveram ao meu lado graças a ele. Chegar ao final do curso é uma conquista de vida muito importante.

À minha mãe Arlete, pelo amor incondicional, dedicação e por segurar a minha mão em todos os momentos da minha vida. Sou eternamente grata.

Ao meu pai Carlos, pelo amor sem limites, por sempre acreditar na minha capacidade e por ser meu eterno referencial na profissão. Muito obrigada, papai.

Ao meu irmão Gabriel, por me completar. Obrigada pelo amor, companheirismo e ensinamentos de vida. Tenho muito orgulho de ser sua irmã.

À toda minha família. À minha avó Lourdes, aos meus tios, tias, primos e primas. Amo todos vocês.

Ao Raphaël, por compartilhar momentos tão importantes da minha vida. Muito obrigada pelas alegrias inesquecíveis, Rapha.

À Ada, pelas horas de conversa e desabafo, ao papagaio Ariel, pela companhia e a todos aqueles que dividiram momentos de alegria e de tristeza, pois é dessa forma que aprendo a viver melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a dedicação e a orientação da Mônica Prado. Não esqueço também da Cláudia Busato e do professor João Carlos Bontempo, por aceitarem participar da banca examinadora.

À todos aqueles que colaboraram, diretamente ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Muito obrigada.

RESUMO

O crescimento da renda *per capita* é apenas um meio para se alcançar o desenvolvimento. Contudo, existem outros fatores não menos importantes como a educação, saúde, meio ambiente e participação da sociedade que também fazem parte deste processo. O entendimento desta questão parece bastante lógico, em princípio. Porém, ao analisar o conteúdo das matérias da retranca desenvolvimento da editoria Economia do jornal Correio Braziliense, percebe-se que apesar desta compreensão, jornalistas dessa editoria não conseguem transmitir de forma coesa aos seus leitores a diferença entre crescimento e desenvolvimento.

Palavras-chaves: Desenvolvimento. Crescimento. Educação. Participação. Meio ambiente. Jornalistas. Retranca.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | VI |
| 1. Introdução..... | 08 |
| 1.1 Justificativa..... | 10 |
| 1.2 Objetivos..... | 10 |
| 2. Contextualização..... | 11 |
| 2.1 Conceitos, diferenças e confusões..... | 12 |
| 2.2 A participação cidadã no desenvolvimento econômico..... | 14 |
| 2.3 O início do Jornalismo Econômico no Brasil..... | 16 |
| 3. Embasamento teórico..... | 18 |
| 4. Procedimentos metodológicos..... | 19 |
| 4.1 Levantamento de dados a partir da planilha..... | 19 |
| 4.2.1 Análise de dados – Matérias veiculadas pela editoria Economia..... | 20 |
| 4.2.3 Entrevistas – Conversa com a editoria..... | 23 |
| 5. Considerações Finais..... | 27 |
| 6. Referências..... | 30 |
| 7. Glossário..... | 31 |
| 8. Anexo..... | 34 |
| Anexo A – Roteiro de entrevistas..... | 34 |
| Anexo B – Quadro com levantamento de dados..... | 36 |

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento é um dos ideais mais generosos surgidos no século passado. O grande número de pesquisas científico-tecnológicas juntamente com a explosão demográfica e a industrialização, acelera este processo. Na sociedade contemporânea, passa por polêmicas ideológicas e teóricas devido a sua amplitude. Desta forma, podem-se encontrar variadas vertentes sobre esse tema.

Acredita-se que apesar deste ideal ter como objetivo fundamental distinguir melhor o que a sociedade precisa em termos de qualidade de vida, nem sempre esse conceito é interpretado de maneira correta em função dos aspectos econômicos.

Com o objetivo de analisar se de fato o conceito de desenvolvimento é transmitido aos leitores de forma completa, este trabalho vai analisar como pensa e pratica o conteúdo das matérias veiculadas sob a retransmissão desenvolvimento da editoria de economia do jornal Correio Braziliense do mês de janeiro de 2007. O Dicionário de Comunicação traz como definição de retransmissão:

Seção de um jornal ou revista, correspondente a uma determinada editoria. Essa acepção ampla da palavra *retransmissão*, atualmente mais usada do que a acepção original, deve-se ao fato de que o título abreviado de cada seção costuma integrar os códigos das respectivas matérias. (RABAÇA, 2001, p. 642)

Para estudar o assunto, optou-se por fazer uma entrevista em profundidade com o editor, o subeditor e repórter da editoria de economia, às quais foram analisadas sob a técnica de análise de conteúdo. Antes das entrevistas em profundidade foi criado um quadro descritivo que levantasse dados a respeito dos textos jornalísticos publicados sob a retransmissão. Desta forma, poder-se-ia aprofundar as perguntas de forma que elas fossem mais pertinentes aos objetivos desta monografia.

Assim, tenta-se saber se a retransmissão realmente é sobre desenvolvimento econômico ou se se utiliza deste conceito para restringi-lo em rápido crescimento econômico.

A análise de conteúdo deste trabalho pretende identificar quais são os critérios de notícia para a retransmissão desenvolvimento, além de analisar os conteúdos das matérias pensadas sob a retransmissão desenvolvimento da editoria Economia do Correio Braziliense.

O capítulo II tem como objetivo contextualizar o conceito de desenvolvimento, além de tentar desmistificar a igualdade com o conceito de crescimento. A participação cidadã é citada como forma de demonstrar que o desenvolvimento econômico não é apenas o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O impacto da democracia e das liberdades políticas sobre a vida e as capacidades dos cidadãos também é fundamental para o processo de desenvolvimento. O delineamento histórico do início do Jornalismo Econômico do Brasil, desencadeado no final dos anos 50, conclui a contextualização do trabalho.

As teorias do Jornalismo, *newsmaking* e *gatekeeper*, são objetos de estudo do terceiro capítulo.

Além dos depoimentos recolhidos dos jornalistas ao longo do período de preparação do trabalho, baseados em um questionário pré elaborado, foram levantados dados de análise das matérias veiculadas na editoria Economia do mês de janeiro de 2007. Esses depoimentos são confrontados com o resultado desse levantamento de dados do objeto de pesquisa.

1.1 Justificativa

A realização desta pesquisa é de fundamental importância para complementar o estudo do Jornalismo Econômico. A escolha deste tema surgiu em função da identificação e interesse sobre o desenvolvimento e suas idiossincrasias.

Percebe-se que a economia está presente em nosso dia-a-dia muito mais do que imaginamos. O desenvolvimento dela carece também da análise e compreensão que depositamos nos fatos e valores do cotidiano, sejam eles morais, religiosos, estéticos ou econômicos.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar o conteúdo da retransmissão desenvolvimento da editoria de economia do Correio Braziliense do mês de janeiro de 2007.

Os objetivos específicos são:

- identificar os critérios de notícia e pauta para a retransmissão desenvolvimento;
- analisar os conteúdos das matérias pensadas sob a retransmissão desenvolvimento da editoria Economia do Correio Braziliense.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A economia está ligada diretamente ao avanço do desenvolvimento. Porém, o culto ao crescimento acelerado da sociedade contemporânea funciona como uma das principais barreiras para este processo. A falta de relação com outras áreas necessárias para a expansão das liberdades do ser humano como a educação, saúde, meio ambiente e direitos políticos também levam à distorção do conceito. A exemplo do jornal Correio Braziliense, os meios de comunicação impresso não ficam fora dessa deformidade.

Através de levantamento de dados e análise feita a respeito das matérias veiculadas sob a retranca desenvolvimento, aponta-se como hipótese que o conceito de desenvolvimento resume-se em uma visão restrita do crescimento acelerado, visando à infra-estrutura.

No livro *Jornalismo Econômico*, o autor Bernardo Kucinski comenta a importância do saber e do conhecimento na cobertura da economia.

Um dos problemas centrais do jornalista dedicado à economia é a precariedade das teorias econômicas, divididas em grande número de escolas de pensamento, cada qual com seus axiomas, manejados como instrumentos de persuasão ideológica e a maioria delas cada vez mais distante do objeto central das ciências humanas, o próprio homem. O jornalista se move nesse caldo de cultura e, se desconhece as sutilezas das relações econômicas, tende a fazer ilações simplistas e tirar conclusões sem fundamento nos fatos ou na razão. (KUCINSKI, 1996, p. 22).

Será que os jornalistas se preocupam em relacionar o conteúdo das matérias com a realidade social do leitor? Assuntos como desonerações tributárias e maior alcance na área fiscal tiveram algum destaque relevante dentro desta retranca? Afinal, acredita-se que estes são temas prioritários para o desenvolvimento, que contribuem para a diminuição de desigualdades e para reformas governamentais do país. A educação, saúde, meio ambiente e telecomunicações foram temas importantes dentro das matérias desta retranca? O que pensam jornalistas desta editoria para que o

desenvolvimento econômico aconteça? Eles conseguem transmitir esse entendimento de forma clara para os leitores? O que leva o editor a publicar uma reportagem sobre a infra-estrutura e não sobre educação?

2.1. Conceitos, diferenças e confusões

Há quem pense que crescimento e desenvolvimento são a mesma coisa. No entanto, existe diferença entre a renda *per capita* de um país e a liberdade de as pessoas que vivem nele terem uma vida longa de qualidade. Os dois termos estão fortemente relacionados, entretanto, não possuem o mesmo significado. O primeiro sugere uma mudança quantitativa, enquanto o segundo, uma qualitativa. O desenvolvimento pode ser interpretado como um processo de expansão e liberdade da ação e conhecimento humano em uma sociedade democrática. O conceito é amplo e tende, em princípio, à generalização de idéias. Mas para que este processo aconteça, é necessário alcançar uma aproximação das áreas de conhecimento e das possibilidades de ações de cada indivíduo. Elas estão relacionadas com a economia, saúde, educação, meio ambiente, direitos políticos e civis e tecnologia.

O economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1999, explica em detalhes o conceito de desenvolvimento e a diferença entre o crescimento.

O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas e os direitos civis. (SEN, 1999, p. 17)

O crescimento, assim como o consumismo, são temas principais da sociedade contemporânea. Sejam de idéias ou objetos de valores, eles representam na atualidade o que de fato, isolados, não levam ao desenvolvimento. Desta forma, as diferenças sociais e econômicas nunca diminuirão. O pobre fica mais pobre e o rico cada vez mais rico, gerando a solidificação da desigualdade social e elevando os índices de pobreza. O crescimento é um dos meios para se alcançar o desenvolvimento, porém não é o único. A definição de Celso Furtado é complementar ao raciocínio de Amartya Sen:

O crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento. (FURTADO, 2004 apud VEIGA, 2005, p.81).

Seria muito mais conveniente que uma população tivesse todas as necessidades atendidas. Como, por exemplo, ter renda suficiente para garantir longevidade e qualidade de vida. No entanto, nem sempre essa realidade acontece.

O sucesso do processo conduzido pelo custeio público realmente indica que um país não precisa esperar até vir a ser muito rico (durante o que pode ser um longo período de crescimento econômico) antes de lançar-se na rápida expansão da educação básica e dos serviços de saúde. A qualidade de vida pode ser em muito melhorada, a despeito dos baixos níveis de renda, mediante um programa adequado de serviços sociais. O fato de a educação e os serviços de saúde também serem produtivos para o aumento do crescimento econômico corrobora o argumento em favor de dar-se mais ênfase a essas disposições sociais nas economias pobres, sem ter de esperar “ficar rico” primeiro. O processo conduzido pelo custeio público é uma receita para a rápida realização de uma qualidade de vida melhor, e isso tem grande importância para as políticas, mas permanece um excelente argumento para passar-se daí a realizações mais amplas que incluem o crescimento econômico e a elevação das características clássicas da qualidade de vida. (SEN, 1999, p. 66).

Ter condição econômica é diferente de ter facilidade econômica. É importante que as necessidades básicas e fundamentais sejam priorizadas pelo Estado em conjunto com a sociedade para que possam ser concretizadas.

2. 2 A participação cidadã no desenvolvimento econômico

Ao considerar que o desenvolvimento econômico não é apenas o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e outros indicadores econômicos, pode-se apontar algumas considerações relevantes neste processo de construção do desenvolvimento econômico. Precisamos também considerar o impacto da democracia e das liberdades políticas sobre a vida e as capacidades dos cidadãos (SEN, 1999, p.178). Assim, os direitos políticos e civis como criticar, protestar e a democratização dos meios de comunicação oferecem às pessoas oportunidade de exigir e de participar das ações que dizem respeito ao cidadão como parte do governo.

A participação da sociedade nas decisões do Estado também faz parte de um dos argumentos centrais para o desenvolvimento econômico. De fato, uma compreensão adequada de quais são as necessidades econômicas – seu conteúdo e sua força – requer discussão e diálogo. (SEN, 1999, p.180).

Os meios de comunicação têm papel fundamental na democracia. Eles podem funcionar como um canal entre a sociedade e o Estado. Com a inserção das novas tecnologias na sociedade atual, como a internet e celulares ultramodernos, o leitor não pode ser mais considerado um indivíduo passivo. Ele não recebe informações e aceita tudo como verdade absoluta. A sociedade tem a possibilidade de participar no processo de construção da notícia.

Acredita-se que por meio de políticas públicas desenvolvimentistas de longo prazo, que colocam a qualidade de vida em primeiro plano, focando não apenas a esfera pública e a privada, mas também a cidadania, é que se pode pensar em desenvolvimento. O jornalista Alberto Dines acredita que a participação da sociedade ainda é muito reduzida.

A sociedade não é participativa. Quem vai às reuniões de condomínio do edifício em que moramos? O síndico e o subsíndico, além do representante da administradora. Quer dizer, não há participação nem nesse nível imediato, que é o da convivência habitacional. Não temos estímulos para tanto, mas é indispensável. (DINES, 1999, p.42)

Um dos estudiosos mais proeminentes em desenvolvimento é o economista José Eli da Veiga (2005). Ele acrescenta à discussão a noção de sustentabilidade. De fato, define tanto um termo quanto o outro separadamente. Sua visão sobre o desenvolvimento é similar a de Amartya Sen. Para o autor, a expressão sustentabilidade passaria a evocar a necessidade de um uso mais responsável dos recursos ambientais.

Por isso, a pergunta que não pode ser evitada é a seguinte: quais são as razões que nos levam a julgar necessária essa qualificação do desenvolvimento? Trata-se simplesmente de um aperfeiçoamento da noção de desenvolvimento ou, ao contrário, estaríamos reconhecendo a necessidade de sua negação/superação? O qualificativo sustentável reflete, em última instância, o crescente esgotamento de um dos principais valores dos tempos modernos, e não uma mera insuficiência da noção de desenvolvimento. (VEIGA, 2005, p.192)

Ao mesmo em que o significado de desenvolvimento sustentável se tornou uma unanimidade, viu o seu significado se diluir com o tempo entre as pessoas. Tudo o que é vago no uso da expressão desenvolvimento sustentável pode ser visto como opção deliberada de uma estratégia de institucionalização do problema ambiental. Indica, entre outras coisas, a extensão da tomada de consciência de boa parte das elites sobre a problemática dos limites naturais (VEIGA, p.192) Desta forma, o autor considera o desenvolvimento sustentável o maior desafio e principal objetivo das sociedades contemporâneas. Comparado-a somente a idéia de justiça social.

2.3 O início do Jornalismo Econômico no Brasil

A ascensão social e política da burguesia no Brasil, desencadeada no final dos anos 60, provocará também mudanças nas relações de produção pelo aperfeiçoamento do modo de produção capitalista (QUINTÃO, 1987, p.42). O novo modelo de acumulação de renda vai registrar avanços rápidos na produtividade, qualidade e volume da produção do país. Este processo terá efeito direto nas taxas de oferta de trabalho. O fenômeno desencadeia novas categorias funcionais, tais como os economistas, engenheiros e administradores. Estes novos profissionais contribuirão para a formação de racionalidade econômica no projeto político de um estado capitalista.

Porém, a produção em si não basta para o sistema. A circulação dos bens produzidos passa a ser necessária para que ocorra a apropriação do valor aos produtos. O primeiro instrumento a ser introduzido são os meios de transporte, capazes de transferir as mercadorias de sua área de produção para a área de consumo. Entretanto, o alto nível de desenvolvimento adquirido só estará completo no momento em que responder às exigências do ciclo produtivo do capital. Na sociedade contemporânea, essas exigências passam obrigatoriamente pela produção de valores sociais ou culturais. Ou seja, os produtos são consumidos de acordo com a representação e efeito social do que por suas meras qualidades e funcionalidades. A responsabilidade desse novo valor social é atribuída aos meios de comunicação de massa que canalizam o momento final da fase de circulação: o consumo.

Os meios de comunicação, estimulados também pela publicidade, começam a apresentar um papel importante na velocidade do processo de agregação de valor à mercadoria, contribuindo para a circulação do capital e expansão da burguesia.

No livro *O Jornalismo Econômico no Brasil depois de 1964*, o autor Aylê-Salassiê Filgueiras Quintão conta que depois do Golpe Militar de 1968 e a edição do Ato

Institucional nº5 fica ainda mais fácil à administração e o controle da máquina econômica do Estado.

O jornalismo especializado em Economia no Brasil aparece depois deste período. Ele tem suas raízes no modelo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, apresentando os primeiros sinais na década de 50 e se consolida nos anos 70 com o modelo capitalista de desenvolvimento.

Os primeiros sinais de Jornalismo Econômico nos moldes como é hoje praticado no Brasil podem ser observados, portanto, no final da década de 50, quando o governo Kubitschek se aproxima do capital estrangeiro na expectativa de, através dele, conseguir modernizar o incipiente parque industrial brasileiro, prometendo, ao mesmo tempo, dar um salto na história do desenvolvimento do país e libertar o Brasil da mera condição de exportador de produtos primários e importador de bens industrializados. (LIMOEIRO, 1978 apud QUINTÃO, 1987, p.58).

Desta forma, este modelo de desenvolvimento foi iniciado pelos governos militares e as estratégias de crescimento que culminaram com o período do “Milagre Econômico”. Este milagre é definido por um modelo próprio que concentrava a renda do país em um crescimento econômico acelerado. Desta forma, o jornalismo econômico se fortaleceu ao tratar dos problemas econômicos, na fase de redemocratização do país.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

Uma das teorias do jornalismo que sustenta este trabalho é a teoria do *newsmaking*. Ela esclarece como acontece o processo de produção da notícia em um jornal. No livro *Teorias do Jornalismo*, Felipe Pena (2005) conta que uma das mais respeitadas pesquisadoras desta teoria é a socióloga Gaye Tuchman. Segundo ela, os órgãos de informação devem cumprir três etapas para produzir o noticiário. A primeira torna possível a ocorrência de um fato em algo notável para os leitores. A segunda elabora maneiras de contar o fato sem que eles pareçam idiossincráticos. E a última organiza no tempo e no espaço os acontecimentos de maneira planejada. Quer dizer, a socióloga sugere que o processo de produção da notícia é ordenado da mesma forma que uma rotina industrial. Como não se pode saber o que vai acontecer nos dias futuros, os jornais estabelecem determinadas ordens no tempo e no espaço dando prioridade às matérias de acordo com a escolha da fonte mais representativa e à hora do fechamento do jornal.

O critério de noticiabilidade também é negociado entre os repórteres, editores e outros agentes do jornalismo. Assim, eles decidem qual é o assunto mais significativo e interessante para ser transformado em matéria, de acordo com os critérios jornalísticos, os valores-notícias. A teoria do *newsmaking* ainda conta com outra prática que é a divisão de tarefas do trabalho jornalístico. Editores, repórteres, fotógrafos e pauteiros têm funções específicas, apesar de as funções estarem interligadas. A base desta teoria atribui que os agentes do jornalismo, apesar de contribuírem para a construção social da realidade, não pode desconsiderar os aspectos externos que interagem com esta mesma realidade, ou seja, a comunicação com a população é indispensável.

A outra teoria que explica este trabalho é a teoria do *gatekeeper*. No livro *Teorias do Jornalismo*, o autor Nelson Traquina (2005) explica que as notícias resultam parcialmente do jornalista, privilegiando a ação pessoal do agente detentor da

informação. Ele tem o poder de decidir diante de um grande número de informações o que será notícia ou não. Quer dizer, o editor do jornal escolhe a pauta levando em consideração a corrida contra o tempo, fontes relevantes, espaço físico do jornal e interesse pessoal.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Levantamento de dados a partir da planilha

Para o levantamento de dados das matérias da retranca desenvolvimento construiu-se uma planilha com as seguintes especificações: dia, título, capa, capa caderno, página, caderno especial, gênero, foto/ilustração/gráfico, infografia, resumo e palavras-chaves. O levantamento de dados desta tabela vai do dia 1º ao dia 31 de janeiro de 2007.

Durante este mês, a retranca aparece quatorze vezes em dias diferentes, deste número, nove aparecem na capa do caderno da editoria. Todas são do gênero reportagem. Ao longo do mês foram publicadas 55 fotos, três ilustrações e quatro gráficos. Do dia 23 ao dia 28, a editoria preparou uma edição especial da retranca desenvolvimento que chegou a ocupar de três a 10 páginas do jornal. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) aparece como matéria principal em oito dos 14 dias que as matérias foram publicadas.

Além da planilha, este trabalho utiliza entrevista em profundidade com o editor, subeditor e repórter do caderno de economia do Correio Braziliense. A entrevista com o editor aconteceu pessoalmente. As demais, com o subeditor e repórter, foram realizadas por telefone.

O roteiro da entrevista em profundidade passou por um pré-teste, cujas considerações e ajustes foram feitas por um professor de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

A análise de conteúdo desta monografia vai classificar algumas palavras das matérias segundo seu sentido. Para isso será construída uma tabela com levantamento

de dados. Assim, as palavras-chaves serão classificadas em grupos similares de forma a dar organização às mensagens.

Este procedimento será utilizado para desvendar as variáveis relativas ao contexto de produção da mensagem. Através desta análise temática, as deduções do problema pretendem superar a situação abordada. Ou seja, pretende-se provar que as matérias sob a retranca desenvolvimento significam crescimento. (Planilha em anexo).

4.2 Análise dos dados

4.2.1 Matérias veiculadas pela editoria Economia

Através do levantamento de dados e análise da retranca desenvolvimento, da editoria Economia do Correio Braziliense, do mês de janeiro de 2007, pôde-se constatar que o conceito de desenvolvimento é resumido nas reportagens visando o crescimento acelerado em referência à infra-estrutura.

De acordo com a Associação Brasileira de Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib), os cinco principais setores da infra-estrutura são: energia elétrica, petróleo e gás, transporte e logística, telecomunicações e saneamento.

A retranca desenvolvimento aparece pela primeira vez no jornal, no dia 4 de janeiro. Nota-se que o assunto mais importante desta primeira matéria é a preocupação no governo federal em aumentar investimentos para a infra-estrutura. Esta preocupação estende-se para as demais reportagens do mês de janeiro. Além disso, a matéria enfatiza a falta de investimento na aviação civil, área da infra-estrutura que, desde então, não chegou a ser avaliada pela Abdib, dedicando meia matéria para o assunto.

A palavra investimento aparece 10 vezes no texto, contrastando com nenhuma de planejamento. Segundo cálculos da Abdib, em 2006, circularam 75% dos investimentos (R\$65,7 bilhões) para a manutenção da infra-estrutura. Questiona-se, em uma primeira análise, se o que falta realmente é a falta de investimento ou de

planejamento do governo com relação aos gastos, tanto da infra-estrutura, quanto em qualquer outro setor. Esta visão mais abrangente da questão não é abordada pela editoria.

No dia 6 de janeiro a retranca destaca o bom desempenho da indústria, enfatizando a expansão do investimento no setor. Ao lado uma pequena nota mostra que a produção agrária não correspondeu às expectativas do governo. O assunto foi pouco explorado pela matéria, ficou superficial. Na mesma página aparece uma matéria mostrando a positiva avaliação do setor de informática, denominada como um momento especial. O desempenho foi de 8,3 milhões de computadores vendidos em 2006. A participação da pirataria na informática ainda é um assunto muito preocupante, pois atinge 47% do mercado. Entretanto, o último parágrafo da matéria mostra que a meta da Casa Civil é fazer 2007 o ano dos *laptops*.

Na outra página aparece uma matéria um pouco mais esclarecedora, no sentido de desenvolvimento. Apesar de o governo, até o momento, não ter assumido nenhum corte de gastos formal para 2007, o título diz “*PAC vai prever corte de gastos*”. A foto combina com a matéria, pois mostra a realidade do país (criança brincando em poça de água barrenta em bairro pobre) e a necessidade de “*mais recursos para o saneamento*”. A matéria cita a importância de programas sociais como, por exemplo, o Bolsa Família.

Ainda no dia 6, outra matéria traz o título “*Reforço para a habitação*”. O texto mostra que o governo quer ampliar e facilitar o acesso da classe média a financiamentos habitacionais, através do crescimento de várias operações de crédito dos bancos. Porém, essa não é a prioridade do país, pois ainda existe muita gente no país que não tem lugar para morar. Políticas sociais, tais como a Reforma Agrária, assuntos colocados como prioridade na campanha de governo não foram abordados.

No dia 11 de janeiro a reportagem mostra que o setor agrícola (indústrias de máquinas agrícolas e fertilizantes) tem expectativa de melhora com a valorização do preço de grãos.

O aumento do PIB através da melhoria da infra-estrutura e diversificação da produção no agronegócio no Centro-Oeste é a pauta do dia 15. A matéria mostra que a recriação da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) faz parte

de uma estratégia do governo para alavancar o crescimento da região. A matéria exhibe no último parágrafo que a Superintendência foi extinta em meio a denúncias de corrupção e mau uso do dinheiro público. A implantação de um conselho deliberativo para evitar novas fraudes na Superintendência também aparece no último parágrafo.

Nos dias 17, 18 e 19 as reportagens trazem o PAC como assunto principal. Dia 17 - *“PAC estipulará metas por setor até 2010”*; dia 18 - *“PAC é para quatro anos”*; dia 19 - *“Investimentos do PAC serão blindados”*.

Um dia após o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), 23, a editoria de economia preparou um caderno especial da retransmissão Desenvolvimento somente sobre o programa. A edição especial, *Tema do Dia*, saiu durante sete dias seguidos, de 23 a 28 de janeiro (de terça-feira a domingo).

Durante este período não foi encontrada nenhuma reportagem sobre a Reforma Agrária e Reforma Tributária. Poucas citações sobre a segunda Reforma são encontradas. A Reforma da Previdência foi matéria no dia 26 (sexta-feira), aparecendo na última página. (*“Cresce rombo da Previdência. Déficit fecha em R\$ 42,65 bilhões, 11,9% maior do que em 2005. Aumento do número de benefícios foi de 4,7%”*). A foto da matéria traz a seguinte legenda: *“Machado promete instalar Fórum Nacional da Previdência no próximo dia 12 de fevereiro”*.

No dia 27, na penúltima página do caderno especial, aparece outra matéria, cuja Previdência Social é destaque. O título *“Lula afirma que déficit é social. Aposentado não pode ser responsabilizado pelo resultado negativo da Previdência, diz presidente”*.

O problema não é apenas a restrição do assunto desenvolvimento resumido em infra-estrutura. A forma como estas questões são apresentadas como matérias também demonstram profunda confusão com o conceito de desenvolvimento. Constatou-se que o que a editoria entende por desenvolvimento, poderia ser substituído por crescimento.

Durante a pesquisa, apenas no último dia da edição especial da retransmissão desenvolvimento, assuntos como desonerações tributárias e maior alcance na área fiscal tiveram algum destaque. A educação, saúde, meio ambiente e telecomunicações também não foram assuntos destacados nas matérias.

A redução das despesas correntes do governo, que incluem assuntos como a Previdência Social, funcionalismo público e programas assistenciais como o Bolsa Família, também não tiveram destaque esperado durante o mês de janeiro.

Para que as matérias veiculadas sob a retranca desenvolvimento estivessem relacionadas com a realidade social do cidadão, então, esperava-se dos repórteres matérias sobre o ajuste fiscal, contenção de despesas, investimentos na qualificação educacional do trabalhador, programas sociais e menos referências à infra-estrutura.

4.2.2 Entrevistas

Conversa com a editoria

O editor responsável pela editoria Economia do Correio Braziliense, Raul Pilati, conta que a necessidade de criar a retranca partiu do interesse do jornal de distinguir melhor o que o país precisa em termos de melhoria de vida da sociedade em função dos aspectos e fatos econômicos. Ele lembra que a programação dos assuntos não acontece em função da retranca. Ela é consequência da cobertura diária do jornal e também da relevância de cada tema.

Segundo Pilati, desenvolvimento, sustentabilidade e crescimento são conceitos diferentes. O primeiro significa aperfeiçoar o estado de bem estar da sociedade de forma que pessoas obtenham melhores condições de vida. Ele pode vir a acontecer de forma pontual em um determinado período do ano, podendo se perder ou simplesmente não se manter. Por exemplo, o país teve uma redução da desigualdade social entre 2001 e 2005, só que a diminuição está caindo, não é contínua, logo não pode ser chamada de sustentável. Desenvolvimento sustentável seria um crescimento de longo prazo que se transforme em bem estar social da sociedade. A definição do conceito de crescimento econômico para ele traduz-se no aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Raul conta que a retransmissão procura refletir o desdobramento entre o aspecto social e o econômico destacando que desenvolvimento não é algo estritamente econômico. A educação também é um fator muito importante. Ele explica que uma das queixas do setor empresarial no país é que o brasileiro tem baixa formação educacional. Quando o trabalhador possui preparo educacional significa que ele será capaz de analisar com maior clareza as questões do dia-a-dia no trabalho, o que o tornará mais capaz de lidar com as mudanças tecnológicas, conseqüentemente mais produtivo para a empresa e o setor. Este resultado, de acordo com Pilati, tem um impacto econômico nos dois sentidos, tanto para a empresa quanto para o trabalhador. Porém, embora exista a preocupação do editor com relação à educação nas empresas, nenhuma matéria pôde ser encontrada sobre este assunto durante o mês de janeiro.

Raul explica que existe a preocupação de contextualizar as matérias, entretanto a editoria enfrenta duros obstáculos. O tempo de preparação do material e o espaço disponível no jornal para a publicação são os fatores principais. Segundo ele, o espaço para colocar todas as informações necessárias no jornal é bastante pequeno. Seria importante que todas as matérias pudessem vir contextualizadas, com um acréscimo de uma análise da notícia e ainda alguma memória sobre o assunto. Porém, quando o editor se depara com mais de uma informação que julgue importante, o espaço tem que ser necessariamente dividido entre todas as matérias.

O que acontece, segundo o editor, é que ao final e início de cada ano há um refluxo espontâneo do meio de geração de informações. O governo pára, as atividades econômicas diminuem e o sistema financeiro desaquece. Neste período, como o jornal tem menos origem de conteúdo das matérias, os jornalistas têm mais fôlego e espaço para desenvolver abordagens mais profundas e amplas de determinados assuntos.

O editor conta que os assuntos apresentados na editoria de economia são relevantes no momento em que eles são apurados. E que o vínculo com a sociedade é algo muito relativo e nem sempre acontece de forma direta, salvo as pesquisas feitas pelo telefone. Cita o exemplo de que a maioria dos cidadãos não percebe de imediato qual a importância da redução da taxa de juros em suas vidas. Outro exemplo é a do sistema financeiro. Este tem a função de transitar recursos de capital de quem tem para

quem precisa de forma que possa fazer o país crescer. Essa é a função básica. Ele explica que o leitor, talvez, não consiga de imediato entender esse vínculo.

Além disso, fala que o crescimento econômico é uma das premissas mais importantes para se alcançar o desenvolvimento, no entanto, não sabe qualificar se é o meio mais importante.

Ele explica que as matérias do mês de janeiro referentes ao PAC são apresentadas a partir dos fatos expostos pelo governo. *“Não somos nós que estabelecemos os fatos. O importante é o objetivo do programa e não o programa”*, afirma.

Fala que, durante o primeiro mês do ano, a editoria também publicou matérias sobre o Sistema Previdenciário e habitação. Com relação ao PAC, Pilati conta que *“dos recursos prometidos ou disponibilidades programadas pelo PAC a maior parte são de infra-estrutura. Se o programa trata de desenvolvimento, pretende ser uma política de desenvolvimento e o que está sendo noticiado é sobre infra-estrutura, sobre o quê eu vou escrever?”*, questiona o editor.

O editor de Economia do Correio Braziliense parte das principais condições que têm para publicar as matérias, isto é, do limite de espaço do jornal e do tempo, além de tentar refletir a intenção do governo com relação ao assunto. *“Nós veiculamos o PAC à questão do desenvolvimento. Porque ele pretende ser um programa de crescimento de longo prazo que é uma das premissas para nós chegarmos ao desenvolvimento”*, assegura Raul Pilati.

Com uma visão bastante parecida sobre o assunto, o subeditor Sandro Silveira, define desenvolvimento como algo que leve o país para frente, não somente em termos econômicos, mas também na educação e tecnologia, por exemplo.

Sandro fala que a necessidade de criar a retranca surgiu em função de o país crescer muito pouco. Utilizou a expressão *“vôo de galinha”* para comparar o baixo crescimento com a falta de continuidade de um processo. *“O país cresce em um ano e no outro não cresce. Acontece o mesmo com a galinha. Ela tenta voar, mas logo em seguida volta para o chão”*, compara Sandro.

Diz que a retranca se chama desenvolvimento e não desenvolvimento sustentável porque são conceitos diferentes. Para ele, o primeiro pode acontecer em

um espaço curto de tempo, já o segundo acontece em longo período, podendo ser chamado de sustentável.

O subeditor conta que existe diferença entre crescimento e desenvolvimento. Segundo Sandro, o crescimento se restringe somente ao PIB, conceito meramente econômico. Já o desenvolvimento prescinde em algo necessariamente mais amplo. Ele cita fatores como, por exemplo, o desemprego, a saúde e a educação.

Sandro ainda completa o raciocínio comparando os dois conceitos. *“Crescimento econômico é muito importante para o desenvolvimento. Sem crescimento não há desenvolvimento, mas o crescimento não precisa necessariamente do desenvolvimento para acontecer”*, afirma o subeditor.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o repórter Luís Oswaldo Grossmann pensa que desenvolvimento é o aumento do bem estar social, de forma que a sociedade cresça intelectualmente não esquecendo a capacidade do foco econômico. Define o crescimento como a riqueza gerada através do PIB.

Grossmann comenta que o Brasil tem uma série de pedras no caminho, problemas estruturais tais como: muitos impostos, falta de infra-estrutura, educação, trabalhador não qualificado. *“É preciso superar esses entraves para que o desenvolvimento aconteça”*. Conclui que o país possui muitos trabalhadores na área de construção civil e que o investimento neste setor terá efeito multiplicador na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que o conteúdo das matérias pensadas sob a retranca desenvolvimento confunde-se com o conceito de crescimento. Apesar disso, nota-se que a compreensão destes termos tanto para o editor como para o subeditor e repórter é muito parecida com a análise deste trabalho. Eles sabem diferenciar crescimento de desenvolvimento, mas as reportagens não são claras na definição destes conceitos. Existe dificuldade de passar para o papel o que realmente significa cada um desses termos e quais são as prioridades a serem alcançadas.

A corrida contra o tempo, o espaço físico do jornal e a decisão de escolha entre várias notícias importantes foram apontados pelo editor como os principais empecilhos ao processo de construção da informação e falta de contextualização das matérias. Contudo, a prática e a teoria no jornalismo têm de funcionar como aliadas e não como barreiras na transmissão da mensagem para o leitor. Estes obstáculos não justificam a confusão identificada nas matérias entre crescimento e desenvolvimento e, menos ainda, servem como desculpa nas escolhas das pautas.

Talvez a editoria Economia do Correio Braziliense seja uma das poucas a se preocupar em criar uma retranca tão importante e rodeada de ramificações conceituais. A prova disso é que o jornal já foi vencedor e também finalista do Prêmio CNH de Jornalismo Econômico na categoria “Prêmio Especial Rumos do Desenvolvimento”, criado para destacar o material jornalístico que discute como destravar a economia do país e estimular um crescimento maior. Entretanto, o que se pôde perceber é que o conceito de desenvolvimento foi generalizado e pouco explorado pela editoria. Desta forma, as matérias trazem como resultado uma versão resumida do conceito de desenvolvimento de que o mais importante é o país acelerar o crescimento.

Com a análise de conteúdo das matérias, foi possível perceber que, na visão da editoria Economia, a questão da infra-estrutura é tomada como a mais relevante no

momento para o país. Porém, o pouco investimento econômico em educação, saúde, segurança pública, meio ambiente e distribuição de terras são as questões mais emergentes e, por isso, devem ser cobradas e divulgadas com destaque em primeiro lugar nas matérias pelos jornalistas.

Os meios de comunicação têm papel fundamental no processo de desenvolvimento. Eles funcionam como uma ponte, contribuindo com a divulgação da informação no processo de construção de prioridades entre a sociedade e o Estado. Contudo, durante este estudo, esta função não foi desempenhada. O que pôde ser constatado é que as matérias da editoria Economia serviram apenas, em sua maioria, como divulgadoras do então novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo. A editoria defendeu-se afirmando que as matérias são apresentadas a partir dos fatos expostos pelo governo. Entretanto o que não é apresentado pelo governo também é notícia e muito importante para a sociedade e o desenvolvimento do país. Se a prioridade no Brasil fosse o crescimento acelerado da infra-estrutura, lembrando que, de acordo com a Abdib, os cinco principais setores são: energia elétrica; petróleo e gás; transporte e logística; telecomunicações e saneamento, então o país não estaria entre os últimos em desenvolvimento no mundo. De acordo com o último Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil é o 10º mais desigual numa lista com 126 países e territórios. Ele constata que os frutos do crescimento econômico, além de serem poucos, são direcionados principalmente para a classe alta da sociedade, o que impede a apropriação econômica das classes menos favorecidas.

O relatório das Organizações das Nações Unidas (ONU) destaca ainda o programa Bolsa Família como um dos responsáveis pelos avanços do Brasil. Relata que o investimento em um amplo programa social como este tem feito transferências de renda para famílias que vivem na pobreza extrema. Programas assim ajudam na alimentação, saúde e educação, criando benefícios para o presente e futuro das pessoas. Apesar desta dimensão positiva, apenas no dia 6 de janeiro a editoria publicou informações sobre programas sociais e a importância deste programa. Este assunto não voltou a ser publicado em nenhum dos dias do período da pesquisa.

Sabe-se que o desenvolvimento econômico depende em muito do estímulo do Estado para que as pessoas participem das decisões tomadas. Assim, o necessário para o desenvolvimento será uma decisão conjunta entre Estado e sociedade através da educação. Em nenhum dos casos a importância da participação da sociedade com relação aos assuntos estabelecidos pelo governo para o desenvolvimento econômico do país foi apontada ou citada pelos profissionais durante as entrevistas. Apesar de a preocupação do editor com relação ao aspecto econômico da educação, não foi encontrada nenhuma matéria sobre o assunto ou crítica com relação a participação cidadã. Os direitos políticos, incluindo a liberdade de expressão e a discussão, são não apenas centrais na indução de respostas sociais a necessidades econômicas, mas também centrais para a conceituação das próprias necessidades econômicas. (SEN, p.182). Investimento no meio ambiente também não foi pauta principal, ou seja, a sustentabilidade, de acordo com os critérios de noticiabilidade da editoria, não teve importância neste período.

As liberdades políticas, oportunidades sociais para todas as pessoas, facilidades econômicas e transparência nos meios de comunicação possuem ligações positivas entre si. O aumento dessas possibilidades é importante, pois eles são capazes de acelerar a redução da pobreza. O processo de desenvolvimento é crucialmente influenciado por essas deficiências.

Pesquisas futuras poderão complementar o estudo com relação ao nível de participação dos jornalistas na sociedade. Assim, poder-se-à argumentar com maior propriedade a participação e o impacto na democracia nas funções desempenhadas por esses profissionais. Talvez a falta de identificação dos jornalistas com o Estado também seja um dos fatores cruciais para a deformação encontrada nas matérias. Não basta apenas a imposição de um sistema, a utilização certa dos mecanismos de articulação são imprescindíveis para que este seja pleno.

O trabalho analisou o conteúdo das matérias do jornal impresso, porém este discurso serve para todos os meios de comunicação. Espera-se uma mudança de comportamento da mídia impressa assim como de outras mídias com relação a abordagem do desenvolvimento econômico e de outros assuntos emergenciais, como

forma de fortalecer a participação do cidadão-leitor no processo de construção de um Estado menos desigual e mais próspero.

6. REFERÊNCIAS

BASILE, Sidnei. *Elementos do jornalismo econômico*, Rio de Janeiro, Campus, 2002.

BARROS, Antônio, DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo, Atlas, 2005.

DINES, Alberto. *A Era da Imprensa, Desenvolvimento e Cidadania, in Estado, Mercado e Interesse Público – A comunicação e os discursos organizacionais*. Brasília, Banco do Brasil, 1999.

ERBOLATO, Mário L. *Economia e Finanças, in Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*, São Paulo, Atlas, 1981.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

MOUILLAND, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org.). *O jornal – Da forma ao sentido*. Brasília, Universidade de Brasília, 2002.

PENA, Felipe. *Teoria do newsmaking e Teoria do gatekeeper, in Teorias do Jornalismo*, São Paulo, Contexto, 2005.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação Nova Edição Revista e Atualizada*, Rio de Janeiro, Campus, 2001.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento Sustentável, o desafio do século XXI*, Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo, vol. 1, Porque as notícias são como são*, 2ª ed., Florianópolis, Insular, 2005.

KUCINSHI, Bernardo. *Jornalismo Econômico*, São Paulo, Edusp, 1996.

QUINTÃO, Aylê-Salassiê Filgueiras. *O jornalismo econômico no Brasil depois de 1964*, Rio de Janeiro, Agir, 1987.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006*. Disponível em:

<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh2006/rdh2006_desig.pdf>. Acesso em: 9 de maio de 2007.

7. GLOSSÁRIO

Coluna

- Seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum. Compõe-se de notas, crônicas, artigos ou textos-legendas podendo adotar, lado a lado, várias dessas formas. As colunas mantêm um título ou cabeçalho constante e são diagramadas costumeiramente em posição fixa e sempre na mesma página, o que facilita sua localização imediata pelos leitores habituais.

Nota

- Pequena notícia destinada à informação rápida. Caracteriza-se por extrema brevidade e concisão.

Reportagem

- Conjunto das providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística: cobertura, apuração, seleção de dados, interpretação e tratamento, dentro de determinadas técnicas e requisitos de articulação do texto jornalístico informativo (v.redação). Considera-se incorreto designar reportagem como um tipo de notícia descritiva, mais apurada e ampla, acompanhada com documentação e testemunhos. Na verdade, esse tipo de notícia é resultado de uma reportagem, e não a reportagem em si.

Pauta

- 1. Agenda ou roteiro dos principais assuntos a serem noticiados em uma edição de jornal ou revista, programa de rádio ou tv etc. Súmula das matérias a serem feitas em uma determinada edição. 2. Planejamento esquematizado dos ângulos a serem focalizados numa reportagem com resumo dos assuntos (no caso suíte) e a indicação ou sugestão de como o tema deve ser tratado. A pauta não é normativa, não estipula uma linha de ação a ser obrigatoriamente seguida: é uma tentativa de orientar e dirigir metodicamente o trabalho do repórter, dentro dos parâmetros que possam ser previstos. Caso ocorra algum detalhe importante como notícia e não previsto na pauta, esta não impede, obviamente, que a reportagem seja desviada para outros ângulos. Podem estar contidos numa pauta, além do resumo do assunto, o tratamento que deve ser dado à matéria, uma sugestão de lide, perguntas para os entrevistados, nomes endereços e telefones de possíveis fontes, etc. 3. Anotação de temas que poderão ser envolvidos oportunamente, para aproveitamento em futuras edições. Fonte de criação de assuntos. Programação de coberturas, pesquisas ou cozinhas a serem realizadas pela equipe de reportagem e redação.

Infográfico

- Criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas, etc.), conjugados a textos curtos para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente, em jornalismo impresso, telejornalismo ou webjornalismo.

8. Anexo A



Esta entrevista é parte da monografia para conclusão do curso de jornalismo. O trabalho estuda a relação entre a retranca Desenvolvimento e as matérias publicadas durante o mês de janeiro de 2007. A entrevista é espontânea e voluntária. As fontes são preservadas na redação final da monografia.

ROTEIRO ENTREVISTA:

Relação retranca x conteúdo

O que a editoria Economia entende por desenvolvimento?

Por que a retranca se chama Desenvolvimento e não Desenvolvimento Sustentável?

A editoria acredita que crescimento econômico é o meio mais importante para alcançar o desenvolvimento?

Existe diferença entre a retranca Desenvolvimento e a retranca Crescimento? Qual?

Desde quando existe a retranca Desenvolvimento?

Qual o objetivo da retranca?

A retranca relaciona meio ambiente, sociedade e economia ou os temas são tratados separadamente?

Existe diversidade de fontes para a retranca Desenvolvimento ou essa é uma dificuldade?

Qual a necessidade de criar a retransmissão Desenvolvimento?

Qual a frequência da aparição da retransmissão?

Qual a linha de pensamento utilizado para a escolha das pautas? O que a editoria pensa ser de interesse do leitor?

Quais os critérios que a editoria usa para levar em conta o interesse do leitor?

Existe a preocupação de contextualizar as matérias?

Relação retransmissão x política econômica editorial

Qual a linha de pensamento utilizada para a escolha das pautas?

As matérias estão relacionadas com a realidade social do indivíduo/cidadão/leitor?

Durante o mês de janeiro, o PAC foi o assunto mais citado na retransmissão Desenvolvimento. A editoria acredita que desenvolvimento é infra-estrutura?

O PAC poderia ter aparecido em outra retransmissão, mas apareceu na de desenvolvimento. Por que não criar uma retransmissão PAC?

Porque as matérias sobre o PAC apareceram na retransmissão desenvolvimento?

Como entrevistado, você acrescentaria algo a este roteiro e/ou faria outros comentários?

Aluna - Daniela Alvino Rocha.

Orientadora - jornalista e professora Mônica Prado.

Agradecemos à colaboração e atenção.

8. ANEXO B

Quadro 1 – Levantamento de dados da retransmissão desenvolvimento – editoria Economia do Correio Braziliense

| DIA | TÍTULO | CAPA | CAPA CADERNO | PÁGINA | CADERNO ESPECIAL | GÊNERO | FOTO ILUSTRAÇÃO GRÁFICO | INFOGRÁFICO | RESUMO | PALAVRAS- CHAVES |
|-----|---|------|-----------------|--------|---------------------|------------|-------------------------------|-------------|--|----------------------------------|
| 1º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 4º | Recursos 25% aquém da demanda | - | - | 16 | - | reportagem | 1 foto | - | Brasil consegue aumento da atração de investimentos para a infra-estrutura, mas ainda está longe de atingir o volume necessário para suprir as demandas do país. | Investimento, Infra-estrutura |
| 5º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 6º | Indústria surpreende | - | X | 13 | - | reportagem | 1 foto | - | Aumenta o investimento dentro da indústria. Apesar do ritmo moderado, a produção industrial cresceu 0,8% sobre outubro e 4,2% sobre novembro de 2005. | Indústria |
| | PAC vai prever corte de gastos | - | - | 14 | - | reportagem | 1 foto | - | PAC conterá nova promessa de redução de despesas, mas só a partir do ano que vem. O objetivo do governo é equilibrar as contas públicas. | Corte, gastos, despesas |
| | Reforço para a habitação | - | - | 15 | - | reportagem | 1 foto | - | Caixa Econômica Federal deverá emprestar mais de R\$14 bilhões este ano para a compra da casa própria. | PAC, habitação |
| 7º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 8º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 9º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 10º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 11º | Esperança verde | - | X | 15 | - | reportagem | 2 fotos | - | Produtores e fornecedores do setor agrícola acreditam em recuperação em 2007. Segmentos de máquinas, adubos e fertilizantes começaram a sentir o bom desempenho desta safra. | Máquinas |
| 12º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 13º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 14º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 15º | Aposta no Centro-Oeste | - | X | 10 | - | reportagem | 1 foto | X | Governo tem planos ambiciosos para melhorar a infra-estrutura e diversificar a produção, hoje concentrada no agronegócio. A meta é aumentar a participação no PIB. | Produção, Infra-estrutura |
| 16º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 17º | PAC estipulará metas por setor até 2010 | - | - | 16 | - | reportagem | 2 fotos | - | O governo pretende fixar metas para a execução das obras de infra-estrutura incluídas no (PAC). Segundo o ministro das Cidades, Márcio Fortes, haverá metas para habitação, saneamento, energia e até para obras de metrô. | Infra-estrutura |
| 18º | PAC é para quatro anos | - | - | 15 | - | reportagem | 1 foto | - | Lula afirma que o PAC será cumprido durante todo o mandato. Ele considera um passo importante para novos anúncios de programas de educação e de políticas sociais. | PAC |

| DIA | TÍTULO | CAPA | CAPA CADERNO | PÁGINA | CADERNO ESPECIAL | GÊNERO | FOTO ILUSTRAÇÃO GRÁFICO | INFOGRÁFICO | RESUMO | PALAVRAS- CHAVES |
|-----|---|------|-----------------|--------|---------------------|------------|-------------------------------|-------------|--|---------------------|
| 19º | Investimentos do PAC serão blindados | - | - | 15 | - | reportagem | 1 foto | - | No Programa de Aceleração do Governo (PAC) que será anunciado na segunda-feira, governo deverá definir um tratamento orçamentário diferente para o setor público. | Investimentos |
| 20º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 21º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 22º | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 23º | Por enquanto, só um plano de gastos | X | X | 9 | X | reportagem | - | X | Apesar dos R\$ 503,9 bilhões em investimento, PAC reúne projetos antigos. Única certeza é o aumento dos gastos públicos. | PAC |
| | Programa Acanhado de Crescimento | X | - | 10 | X | reportagem | 1 | - | Anúncio do PAC não mexeu nas previsões de crescimento de 5% da economia em 2007. Brasil continuará com baixo desenvolvimento. | PAC |
| | Lula pede união nacional e cobra responsabilidade | X | - | 12 | X | reportagem | 3 | - | Lula está otimista com relação a previsão do crescimento acelerado da economia. Ele exige compromisso de congressistas e governadores para medidas do PAC saírem do papel. | PAC |
| | Pressão sobre o Congresso | X | - | 13 | X | reportagem | 1 | - | Medidas do PAC dependem de rápida aprovação para surtirem efeito. PAC também prevê o uso do FGTS em projetos de infraestrutura. Os trabalhadores poderão utilizar até 10% do fundo de garantia para investir em obras. | PAC |
| | Pacote divide os governadores | X | - | 14 | X | reportagem | 2 | - | Presidentes de partidos aliados ao governo queixam-se da falta de consulta do governo para a criação do PAC | PAC |
| | Reajuste menor para servidores | X | - | 15 | X | reportagem | 1 | - | Servidores públicos vão pagar a conta do pacote do governo para acelerar a economia. Entre as medidas previstas está a criação de um teto para os reajustes dos trabalhadores dos poderes do Executivo, Legislativo e Judiciário. | PAC |
| | Aplicação com dinheiro do FGTS | X | - | 16 | X | reportagem | 1 | - | Trabalhadores poderão usar até 10% do saldo no FGTS para aplicar no setor de infra-estrutura com isenção do Imposto de Renda sobre os rendimentos. A isenção tributária só valerá para quem mantiver a aplicação por, no mínimo, cinco anos. | PAC |
| | Mais incentivo a compra de micros | X | - | 17 | X | reportagem | 1 | - | A venda de computadores será ampliada. Mercado será beneficiado com a isenção de impostos como o PIS e Cofins. | PAC |

| | TÍTULO | CAPA | CAPA CADERNO | PÁGINA | CADERNO ESPECIAL | GÊNERO | FOTO ILUSTRAÇÃO GRÁFICO | INFOGRÁFICO | RESUMO | PALAVRAS- CHAVES |
|-----|--|------|-----------------|--------|---------------------|------------|-------------------------------|-------------|--|---------------------|
| 23º | Conta de luz pode ser menor | X | - | 18 | X | reportagem | 1 | - | A necessidade de atrair investidores para as grandes obras do setor elétrico fez com que o governo ampliasse as facilidades de financiamento do BNDES. Meta é garantir energia até 2010. | PAC |
| | Infeliz Aniversário | X | - | 19 | X | reportagem | - | - | CPMF completa 10 anos de existência e governo pensa em prorrogação. | PAC |
| 24º | Constrangido, BC deve fazer corte menor | X | X | 10 | X | reportagem | 1 foto | - | Ministro da Fazenda, Guido Mantega, cobra queda da taxa de juros do Banco Central e taxa Selic cai somente 0,5 pontos percentuais. | PAC |
| | Reajustes e concursos limitados | - | - | 11 | X | reportagem | 1 ilustração | - | Com menos dinheiro para gastar, o governo federal pretende diminuir concursos públicos e direcionar os aumentos salariais apenas para categorias que tiveram reajustes menores nos últimos quatro anos. | PAC |
| | Uso do FGTS é questionado | - | - | 12 | X | reportagem | 1 foto | - | O uso de recurso do FGTS para financiar obras de infra-estrutura foi duramente criticado ontem por setores da sociedade. OAB questionou a legalidade da medida. | PAC FGTS |
| | Governadores mobilizam as bancadas | - | - | 13 | X | reportagem | 1 foto | - | Governadores vão mobilizar as bancadas federais no Congresso para tentar promover alterações no PAC | PAC |
| | Congresso prepara mudanças | - | - | 14 | X | reportagem | 2 fotos | - | O Congresso prepara mudanças para o PAC. Partidos estudam emendas parlamentares para alterar propostas enviadas pelo Palácio do Planalto. | PAC |
| | Fazenda prepara minipacotes | - | - | 15 | X | reportagem | 1 foto | - | O PAC será acompanhado de uma série de minipacotes com o objetivo de ampliar o aumento do PIB. As medidas contidas nesses programas beneficiarão os mercados de crédito, de capitais e de habitação. | PAC |
| | Aeroporto JK receberá R\$149 milhões do plano | - | - | 16 | X | reportagem | 1 foto | - | O PAC deve solucionar o problema para milhares de passageiros que transitam anualmente no DF. A verba para a reforma será de R\$ 149 milhões. | PAC |
| 25º | PAC afeta juros | X | X | 12 | X | reportagem | 1 ilustração 1 gráfico | - | Banco Central decidiu reduzir o ritmo de corte da Selic, de 0,50 para 0,25 ponto percentual. Ao derrubar a taxa básica de juros de 13,25% para 13% ao ano, o Copom sancionou a sua preocupação com a expansão fiscal trazida pelo PAC. | PAC |
| | Meirelles quer fim de brincadeira | X | - | 13 | X | reportagem | 1 foto | - | Presidente do BC demonstra que não gostou do comentário de Mantega e disse que não aceitaria qualquer "brincadeira desagradável" em público envolvendo a política monetária. | PAC |

| | TÍTULO | CAPA | CAPA CADERNO | PÁGINA | CADERNO ESPECIAL | GÊNERO | FOTO ILUSTRAÇÃO GRÁFICO | INFOGRÁFICO | RESUMO | PALAVRAS- CHAVES |
|-----|--|------|-----------------|--------|---------------------|-------------------------|-------------------------------|-------------|--|---------------------|
| 25º | Freios nas despesas | - | - | 14 | X | entrevista | 1 foto | - | Para o secretário de Política Econômica, Julio Almeida, PAC diminui os custos dos investimentos privados em até 10% e estimula os empresários a expandir negócios. Para Almeida, o programa não foi excessivamente tímido no corte das despesas de gastos. | PAC |
| | Empresariado está motivado e otimista | - | - | 15 | X | entrevista | - | - | Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a confiança no setor industrial aumentou tanto entre grandes empresários quanto entre pequenos e médios. | PAC |
| | Bancos brigam por fundo de investimento | - | - | 16 | X | reportagem | 1 foto | - | Apesar de todos os temores de que o FGTS possa dar prejuízo para os trabalhadores, os grandes bancos querem entrar na disputa para distribuir os recursos, prerrogativa que, pelo programa, era apenas da Caixa Econômica Federal. | PAC |
| | Mais 4 milhões de imóveis | - | - | 17 | X | reportagem | 1 foto | - | O déficit habitacional do país deve reduzir quase pela metade se o governo federal conseguir investir todos os recursos previstos no PAC. Programa prevê que 4 milhões de famílias serão atendidas com o investimento de 106,3 bilhões nos próximos quatro anos. | PAC |
| 26º | Endividamento robusto | X | X | 11 | X | reportagem e entrevista | 7 fotos 2 gráficos | - | Programa de governo aumentará, de R\$7 bilhões para R\$ 16 bilhões,o limite de empréstimos recebidos por municípios e estados. Saneamento básico é prioridade. | PAC |
| | Desafio: desemprego abaixo de 8% | - | - | 12 | X | reportagem | 1 foto 2 gráficos | - | PAC incorpora mais brasileiros ao contingente de empregados. Para Lula, "crescer de forma acelerada é gerar mais emprego e produzir mais riqueza". | PAC emprego |
| | Lula quer rico ajudando pobre | - | - | 13 | X | reportagem | 1 foto | - | Lula pedirá à elite política e econômica reunida no Fórum Econômico Mundial (WEF) que invista nos países pobres para que eles possam crescer. | PAC |
| | Meirelles muda voto e reforça poder do Copom | X | - | 14 | X | reportagem | 1 foto | - | Presidente do Banco Central mudou o seu voto na primeira reunião do ano do Copom. Ele contribuiu para o time dos que votaram pela redução de 0,25 ponto da taxa Selic, não apenas por razões técnicas, mas também para reforçar a autonomia do Copom. | PAC Copom |
| | Cresce rombo da Previdência | X | - | 15 | X | reportagem | 1 foto | - | A Previdência Social fechou o ano de 2006 com um déficit de R\$42,65 bilhões. Os dados divulgados ontem confirmam a fragilidade do PAC, por não contemplar uma reforma profunda no setor. | PAC |

| | TÍTULO | CAPA | CAPA CADERNO | PÁGINA | CADERNO ESPECIAL | GÊNERO | FOTO ILUSTRAÇÃO GRÁFICO | INFOGRÁFICO | RESUMO | PALAVRAS- CHAVES |
|-----|--|------|-----------------|--------|---------------------|------------|-------------------------------|-------------|---|---------------------|
| 27º | Sem limite para 30,3 mil servidores | X | X | 14 | X | reportagem | 2 fotos | - | Mesmo com a garantia de que podem ter aumentos salariais superiores ao da maioria dos servidores públicos, policiais civis e bombeiros querem apressar as negociações para garantir que o reajuste seja aprovado pelo Congresso Nacional antes que o governo federal faça acordos com outras categorias. | PAC |
| | Vale tem R\$6,3 bi para ampliar crescimento | - | - | 15 | X | reportagem | 1 foto | - | A Companhia Vale do Rio Doce anunciou investimento de US\$6,3 bilhões em 2007. Maior parte dos investimentos será destinada a estados brasileiros. | PAC |
| | Lula afirma que déficit é social | X | - | 16 | X | reportagem | 2 fotos | - | Presidente afirma que déficit de R\$40 bilhões é do Tesouro Nacional e não da Previdência. Aposentando não pode ser responsabilizado pelo resultado negativo. | PAC Previdência |
| | Empreiteiros contestam PAC | - | - | 17 | X | reportagem | - | - | Representante dos construtores diz que os recursos destinados à habitação social pelo PAC serão insuficientes para evitar um aumento do déficit habitacional no país, que corresponde a 7,9 milhões de domicílios. | PAC |
| 28º | | X | X | 19 | X | reportagem | 1 foto | - | Programa de governo reduz chance de reajuste salarial para servidores e de realização de novos concursos. Obras devem ser ampliadas e, daqui a dois anos, trabalhador poderá usar FGTS em fundo de infra-estrutura. | PAC |
| | As duas faces do PAC | X | - | 21 | X | reportagem | 1 ilustração | - | A matéria mostra que PAC pode ser comparado com o "Doctor Jekyll e Mister Hyde". O comportamento "médico" do programa elogiado com poucas reservas pelos economistas é o esforço de estimular a economia por meio de investimentos. A faceta "monstrengo", é a tentativa de conter as despesas públicas, pouco considerada. | PAC |
| | Sonho de ter notebook deve tornar-se realidade | X | - | 22 | X | reportagem | 1 foto | - | O preço dos computadores portáteis deverá cair de 9% a 12%, sob o reflexo dos novos benefícios para a indústria e o varejo. | notebook |
| 29º | - | - | - | - | - | - | - | - | | - |
| 30º | - | - | - | - | - | - | - | - | | - |
| 31º | Não esperem o governo agir | - | - | 16 | - | reportagem | 1 foto | - | Dono do grupo Votorantim inaugura expansão da fábrica de alumínio e aproveita para cobrar mais ousadia dos colegas. Provocações do governo para que a iniciativa privada aproveite o PAC e faça os investimentos necessários para que o país avance deram certo. | PAC |

Legenda Gênero: nota, reportagem, coluna; Infográfico (significado no glossário) **X** : Contém **-** : Não contém

